



Universidade Federal do Pampa

**Campus Santana do Livramento
Graduado em Administração de Empresas
Trabalho de Curso**

**ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: DESAFIOS NA ADOÇÃO DAS
TECNOLOGIAS POR PROFESSORES NA E.E.E. MÉDIO JÚLIO DE CASTILHOS
EM SANTANA DO LIVRAMENTO-RS**

Autor: Ariane Soares Barboza

Orientador: Kathiane Benedetti Corso

RESUMO

O presente estudo tem como tema geral os desafios na adoção das redes sociais encontrados pelos professores em tempo pandêmico. Os desafios que a população encontrou como resultado da pandemia do novo Coronavírus acabaram afetando diversos setores da sociedade, especialmente a educação, mais de dois terços dos estudantes no mundo sofreram com os problemas em seu processo de ensino de aprendizagem, falta de acesso, níveis de desigualdade social no setor e falta de apoio para estudantes e exclusivamente professores. Diante do problema, o objetivo foi verificar quais os desafios enfrentados pelos professores no período pandêmico. A fim de tornar esses dados de pesquisa recentes relevantes na compreensão de que os principais resultados demonstram que as professoras se adaptaram mesmo enfrentando alguns desafios na adoção das redes sociais para atender os seus alunos durante o período pandêmico, buscando assim inovar e levar o melhor na contribuição de entender que esse tipo de ensino não é completamente substituído mas sim que a educação teve que se reinventar de modo a auxiliar os alunos ao novo modo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Desafios; Pandemia; Professores.

**EDUCACIÓN REMOTA EN PANDEMIA: DESAFÍOS EN LA ADOPCIÓN DE
REDES SOCIALES VIRTUALES POR PARTE DE DOCENTES EN ESCUELAS
PÚBLICAS ESTATALES**

RESUMEN

El presente trabajo tiene como tema general los desafíos en la adopción de las redes sociales que enfrentan los docentes en tiempos de pandemia. Los desafíos que enfrentó la población a raíz de la pandemia del nuevo Coronavirus terminaron afectando a diversos sectores de la sociedad, especialmente la educación, más de dos tercios de los estudiantes en el mundo sufrieron problemas en su proceso de enseñanza de aprendizaje, falta de acceso, niveles de desigualdad social en el sector y falta de apoyo a los estudiantes y exclusivamente a los docentes. Frente al problema, el objetivo fue verificar los desafíos que enfrentan los docentes en el período de pandemia. Con el fin de hacer que estos datos de investigación recientes sean relevantes en el entendimiento de que los principales resultados muestran que los docentes se han adaptado incluso enfrentando algunos desafíos en la adopción de redes sociales para servir a sus estudiantes durante el período de pandemia, buscando así innovar y liderar lo mejor en la contribución de comprender que este tipo de enseñanza no es completamente reemplazada sino

que la educación tuvo que reinventarse para ayudar a la Nuevo modo de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Educación; Desafíos; Pandemia; Profesorado.

REMOTE EDUCATION IN PANDEMIC: CHALLENGES IN THE ADOPTION OF VIRTUAL SOCIAL NETWORKS BY TEACHERS IN STATE PUBLIC SCHOOL

SUMMARY

The present work has as its general theme the challenges in the adoption of social networks encountered by teachers in pandemic time. The challenges that the population encountered as a result of the pandemic of the new Coronavirus ended up affecting various sectors of society, especially education, more than two-thirds of students in the world suffered from problems in their learning teaching process, lack of access, levels of social inequality in the sector and lack of support for students and exclusively teachers. Faced with the problem, the objective was to verify the challenges faced by teachers in the pandemic period. In order to make these recent research data relevant in the understanding that the main results show that teachers have adapted even facing some challenges in the adoption of social networks to serve their students during the pandemic period, thus seeking to innovate and lead the best in the contribution of understanding that this type of teaching is not completely replaced but that education had to reinvent itself in order to help the new mode of teaching and learning.

Keywords: Education; Challenges; Pandemic; Teachers.

1. INTRODUÇÃO

Desde o início de março de 2020, a sociedade mundial enfrenta a pandemia do COVID-19, uma das doenças causadas pelo coronavírus, família de agentes virais que causam infecções respiratórias (ALVES; FERREIRA, 2020). Diante do cenário pandêmico, várias medidas foram seguidas para evitar o aumento exponencial dos casos de COVID-19, principalmente ajustados em isolamento social, como a restrição de viagens e movimentos de pessoas, proibição de aglomerações e fechamento de estabelecimentos como cinemas, restaurantes, academias, escolas e locais de culto religioso (AQUINO et al., 2020).

Diante desse cenário, as escolas foram obrigadas a reavaliar suas metodologias de ensino e se adaptar às demandas do cenário atual, o que desencadeou a necessidade de uso da tecnologia para todas as atividades cotidianas da sociedade. Segundo Garcia (2002) o uso da tecnologia na educação indica uma nova forma de desempenho dos professores, não se limitando apenas ao uso tecnológico, mas a uma nova forma de ensino e aprendizagem.

Atualmente, a sociedade exige mudança no desenvolvimento do ensino pelos professores, pois exige "[...] profissionais críticos, criativos, com a capacidade de aprender, trabalhar em equipe e conhecedor de diversos conhecimentos [...]", confiando ao professor "[...] para formar um profissional que construa seu próprio conhecimento e desenvolva as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho [...]" (ROSALES; MAGALINI, 2007, p.05). Segundo Davis, Eickelmann e Zaka (2013), o professor é parte fundamental na reordenação de métodos, afetando-se pela inclusão da tecnologia, adotando-os ou rejeitando-os em seu ambiente de trabalho.

O ensino exigiu políticas de adaptação e apoio voltadas para o modo remoto ou à distância, até então, não utilizadas na educação básica das escolas públicas. As ferramentas digitais anteriormente utilizadas para apoiar os professores, em sua rotina, precisavam ser utilizadas em tempo integral (CORDEIRO, 2021).

Um exemplo de ferramentas digitais são as redes sociais:

“O uso das redes sociais é visto como um meio de fortalecer um estilo mais pessoal de aprendizagem no qual os alunos estão ativamente envolvidos na construção do conhecimento e na busca de respostas para seus problemas específicos” (SANCHO et al., 2006, p. 88).”

Dois anos se passaram do início da pandemia, e nem todos os desafios foram superados, eles continuam surgindo e muitos professores têm enfrentado amplas batalhas sobre a aprendizagem, resultando em impactos significativos e preocupantes (MIRANDA et al., 2020). Diante desse contexto, na educação pública o desafio de usar a tecnologia é enfrentado pela comunidade escolar. Assim, surge a real condição de precariedade e impotência que o Estado tem em verificar a necessidade de planejamento e desenvolvimento de novas políticas públicas para enfrentar esse cenário. As mídias sociais na educação funcionam como apoio no processo de aprendizagem, podendo ser utilizadas de múltiplas formas e em múltiplas atividades (CORDEIRO, 2021).

Partindo desta explanação, surge a seguinte questão da pesquisa: **Quais foram os desafios enfrentados pelos professores do ensino fundamental e médio na adoção do uso de redes sociais virtuais para manter o ensino de seus alunos durante a pandemia do COVID-19?** Com base neste questionamento, definiu-se o objetivo geral: **investigar os desafios na adoção do uso de redes sociais virtuais por professores do ensino fundamental e médio para manter o ensino de seus alunos durante a pandemia do COVID-19 em Santana do Livramento-RS.**

Portanto, para alcançar o objetivo geral, o presente estudo tem como objetivos específicos: a) Verificar o método de ensino utilizado durante a pandemia pelos professores do ensino fundamental e médio, b) Compreender o processo de adoção do uso das redes sociais virtuais pelos professores do ensino fundamental e médio, c) Investigar os desafios percebidos pelos professores no uso das redes sociais para o ensino fundamental e médio.

Em termos práticos, esta pesquisa tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre os desafios e limitações encontrados na prática docente no período pandemia do COVID-19. Assim, sua importância se justifica pelas contribuições a serem geradas em relação à compreensão desse desafio, buscando formas de ensinar e gerir uma forma justa em um contexto de ensino remoto.

Para a maioria dos professores, a pandemia do COVID-19 foi uma experiência nova, no qual, justifica-se o presente estudo. Nada mais natural que estes profissionais tenham encontrado dificuldades e limitações na sua prática docente, tornando-se um desafio diário buscar maneiras de ensinar e avaliar de forma justa em um contexto de ensino remoto (ALVES; FERREIRA, 2020).

Assim, é possível identificar vários artigos referentes ao tema nas bases de dados (SPELL, Google Acadêmico). Sendo assim, selecionou-se os estudos mais relevantes conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Levantamento dos dados e obras sobre o tema.

Autor	Ano	Objetivo
APPENZELLER et al.	2020	“Demonstra que o acesso à tecnologia no país ainda possui limitadores. Em 2020, especialmente, com o advento da pandemia, esses desafios tornaram-se mais visíveis. Destacaram que a implementação do ensino remoto emergencial desencadeou o uso de novas estratégias pedagógicas. Com isso, os autores mencionam que novos desafios surgiram, tais como capacitação docente, adaptação dos estudantes, saúde mental da comunidade e manejo do tempo para estudo, e a garantia de acesso por parte dos estudantes tornou-se uma preocupação da comunidade escolar.”

GONÇALVES	2020	“Tornou-se necessário a reinvenção dos processos de ensino e aprendizagem, a partir do apoio dos ambientes virtuais diversas plataformas de aprendizagem (<i>Moodle, Sakai, Chamilo, Google Classroom, Google Meet, Microsoft Teams</i> , entre outros) que estão sendo utilizadas no período de pandemia. O autor destaca que as ferramentas digitais são recursos importantes para mediar os processos de avaliação, que no atual período, tem sido elaborada de maneira formativa.”
SUNDE; JÚLIO; NHAGUAGA.	2020	“O objetivo foi avaliar os desafios do ensino remoto em tempos da pandemia da COVID-19”.
SÁ; NARCISO; NARCISO.	2020	“O objetivo verificar e explicitar os principais desafios enfrentados pelos professores na implementação e manutenção do ensino remoto em meio à situação de pandemia”.
LIMA; JÚNIOR; COUTINHO.	2020	“O objetivo foi avaliar os desafios dos docentes diante da modalidade remota de ensino, ponderando a percepção desses profissionais quanto à eficácia da modalidade remota, ao engajamento dos alunos e à familiaridade com as tecnologias empregadas”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Tendo em vista o que foi estudado sobre o tema, a presente pesquisa se diferencia por focar nos desafios enfrentados por professores de escola pública de ensino durante a pandemia do COVID-19. Especificamente, ao ter de, mandatoriamente, adotar tecnologias para manter o ensino durante o período de isolamento social. No presente estudo, concentra-se no uso das redes sociais.

Assim, percebe-se que o trabalho remoto, embora de natureza emergencial, tem, de certa forma, desorganizado os professores, levando-os a uma interação forçada com novas tecnologias de comunicação e informação, por outro lado, tem tornado cada vez mais evidente a necessidade de políticas públicas que permitam aos professores incluir no mundo digital o objetivo de ensinar a aprendizagem de forma tranquila, eficiente e com os recursos necessários para alcançar bons resultados (BEZERRA; VELOSO, RIBEIRO, 2021).

Diante disso, as redes sociais devem ser utilizadas estrategicamente e de maneira educativa, não apenas de maneira obrigatória, o qual os seus usuários não conseguem entender o motivo delas existirem. Quando aplicadas de forma efetiva, as redes sociais tornam-se mais úteis, a utilização dessas ferramentas tecnológicas pensadas exclusivamente para a realidade da educação pode tornar mínimo muitos problemas encontrados pelos professores.

“A intenção dessa nova modalidade de ensino não é substituir por completo o modelo antigo de ensinar, e sim fazer com que as inovações tecnológicas voltadas para a educação auxiliem a gestão do ensino pedagógico. Assim, a educação teve que se reinventar, elaborando estratégias para atender os alunos dentro das limitações físicas impostas pelas medidas de controle sanitário contra a COVID-19. Torna-se relevante uma reflexão sobre o tema, considerando que para além da pandemia, o uso de estratégias de ensino para além do presencial, não podem ser descartados no futuro, considerando os avanços tecnológicos e futuras crises sanitárias (ALVES; FERREIRA, 2020.”

Com vistas a responder os objetivos propostos, o presente estudo está estruturado em seis tópicos. Inicialmente, apresenta-se a introdução juntamente com a problemática, os objetivos, geral e específicos, e a justificativa da pesquisa. Em seguida, é apresentado o referencial teórico, o qual está dividido em dois subtópicos, Pandemia e Educação Pública e Tecnologias no Ensino. No terceiro tópico, apresenta-se os procedimentos metodológicos, descrevendo o caráter e a abordagem da pesquisa, técnica de coleta e análise de dados. Logo o quarta tópico apresenta a análise e discussão dos resultados e o quinto tópico corresponde as

considerações finais e, por fim, são apresentadas as referências utilizadas e apêndices do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico encontra-se inicialmente a reflexão sobre Pandemia e Educação Pública. Em segundo momento, discutiu-se sobre Tecnologias no Ensino. Desse modo, apresenta-se a seguir a discussão teórica que orienta este estudo.

2.1 Pandemia e Educação Pública

A pandemia COVID-19 causada pelo novo coronavírus, gerou rápidas transformações sociais e forçou toda a sociedade a desacelerar o ritmo de vida nos campos econômico e social, incluindo a educação lá. Tal doença causou o distanciamento social e o fechamento de diversos setores da sociedade, incluindo as escolas (DANTAS; SILVA, 2021). Essa nova realidade já chegou trazendo um impacto significativo para a sociedade em termos de inovação e uso imediato da tecnologia em praticamente todas as atividades cotidianas dos indivíduos (BARBOSA, 2020). As tecnologias digitais receberam maior notoriedade e validade no espaço educacional hoje, devido à implantação do sistema de aulas remotas, adotado em todas as escolas, para promover o ensino e a aprendizagem em tempos de isolamento social (ALVES; MUSIAU; VANUCHI, 2021).

Por isso, o Ministério da Saúde emitiu a Portaria nº 188/2020 e declarou Emergência na Saúde Pública de Importância Nacional, obrigando Estados e Municípios a utilizar instrumentos legais e normativos para o enfrentamento da pandemia COVID-19. O Conselho Nacional de Educação - CNE aprovou o Parecer nº 5/2020, com diretrizes para a reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período pandemia com o objetivo de promover:

“O desenvolvimento do trabalho escolar efetivo por meio de atividades não presenciais é uma das alternativas para reduzir a substituição do horário presencial ao final da emergência e permitir que os alunos mantenham uma rotina básica de atividades escolares mesmo longe do ambiente físico da escola (MEC/CNE,2020, p.7).”

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, as medidas e normas adotadas como emergência sanitária consistiam de forma muito especial a não exigência de duzentos dias letivos, mas considerando o cumprimento necessário de 800 horas utilizando atividades não presenciais. Assim, em todo o país, muitas redes de ensino nos estados e municípios adotaram as diretrizes que promoveram o modelo de atividade remota com os alunos de seus alunos, em todas as modalidades de educação, educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental e médio (BORBA et al., 2020).

Nesse contexto, a pandemia COVID-19 tornou evidente uma questão que deveria ter sido abordada há muito tempo na educação: o crescente desenvolvimento tecnológico da comunicação digital e dos meios de informação. Em vista do:

“Nos últimos 30 anos, o rápido desenvolvimento do computador e da internet, aliado a outros avanços tecnológicos, especialmente no campo das telecomunicações, teve um impacto substancial em praticamente todos os ramos da indústria, nas mais diferentes atividades profissionais e, como não é apenas uma transformação técnica, mas sobretudo filosófica e comportamental, na forma como as pessoas se comunicam e experimentam a realidade. (CARVALHO,2014, p.2).”

Essas transformações comportamentais e tecnológicas geram impactos importantes criando inúmeras possibilidades de interação, troca e disseminação do conhecimento, além de aproximar diferentes culturas, quebrando paradigmas e preconceitos. No entanto, é preciso pensar além das questões econômicas e políticas e parar com os impactos que implicam na

educação, tendo em vista as inúmeras dificuldades e limitações encontradas pelos professores devido às aulas remotas no período pandemia (CORDEIRO, 2020).

Nesse cenário destaca-se que:

“O professor passa por todo um ciclo de formação, aprendendo "como ser professor". Nessa construção, é espelhada em seus treinadores, no que acredita ser ideal ou conveniente, no perfil profissional do professor. Acreditamos que o graduado, durante sua formação inicial, construiu um obstáculo didático de origem cultural, pois eventualmente repetirá o formato apresentado durante os anos de sua formação. Para ele, as perguntas são desnecessárias, pois este é o conhecimento necessário e válido e, portanto, facilmente aceitável. Espelhando em seu mentor, o professor treinador, o futuro graduado passa a entender as TIC como uma ferramenta de organização de sua classe, comunicação ou para pesquisa na internet. Outro aspecto importante da análise são as crenças dos treinadores de que as TIC compreendem recursos difíceis, adversos ou trabalhosos e que, de certa forma, parecem combinar melhor com as novas gerações. (SCHUHMACHER, FILHO, SCHUHMACHER.2017, p.572).”

Nesse sentido, a Base Nacional Comum para a Educação Continuada dos Professores da Educação Básica (BNC-Educação Continuada) é o eixo norte-americano de todas as políticas públicas e programas educacionais que visam melhorar e fortalecer o professor. Assim, busca estabelecer os parâmetros de retorno esperados dos professores, como profissionais da educação, ou seja, seus conhecimentos e práticas que fazem parte do quadro profissional dos professores (PARECER 886/2020 - CNE, p. 57). O parecer apresenta dez competências gerais de ensino, incluindo a que afirma que os professores precisam:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas de ensino, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimento, resolver problemas e aprimorar a aprendizagem (OPINIÃO 14/2020 - CNE, p. 1).”

Considerando essa situação atual de crise de saúde e ainda somada às deficiências históricas que a educação vem sofrendo há muitos anos, não se pode esquecer que:

“Em contraste com as experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, a educação remota de emergência é uma mudança temporária para um formato alternativo de ensino devido às circunstâncias da crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas que de outra forma seriam ensinadas pessoalmente e que voltarão a esse formato assim que a crise ou a emergência passar. (MATTAR, LOUREIRO, RODRIGUES, 2020, p.1).”

Finalmente, tendo em vista o trabalho de Da Rocha et al. (2020, p.78), pode-se considerar que as principais dificuldades vistas pelos professores, viu-se que muitos alunos não tinham acesso a tais tecnologias. Além disso foram evidenciados os problemas de conexões e as limitações dos professores na articulação da utilização delas ao processo de ensino (DA ROCHA et.al,2020, p.78).

2.2 Tecnologias no Ensino

A contemporaneidade inevitavelmente se torna um momento de rápida adaptação às novas metodologias de trabalho, que se tornam cada vez mais dependentes das inovações tecnológicas. Esse cenário permitiu a criação de novas ferramentas que possam ser utilizadas pelos professores, permitindo maior disponibilidade de informações e recursos, proporcionando um ensino mais eficiente e dinâmico. O uso dessas ferramentas na educação foi visto na perspectiva de uma nova metodologia de ensino, veio para auxiliar e orientar como o professor

deve proceder fazendo o aluno pensar e desenvolver seu lado crítico, mesmo remotamente (CORDEIRO, 2021).

Questões voltadas às ferramentas digitais são mais debatidas desde o início da pandemia COVID-19 e têm sido consideradas como uma forma de democratização da educação, facilitando a educação a chegar a muitos lugares, embora não seja justa e igualitária (SANTOS, 2020). Portanto, as transformações geradas na sociedade impactaram as relações devido às diversas possibilidades de interação, além da forma como o conhecimento científico é criado e disseminado. No entanto, os debates envolvendo tecnologias como parte do processo de mudança social e seus impactos na educação não parecem ter recebido atenção adequada, dadas as inúmeras limitações expostas em decorrência das aulas remotas (BEZERRA; VELOSO, RIBEIRO, 2021). As tecnologias por si só não proporcionam a produção do conhecimento, nem o aprendizado, pois se faz necessário uma reestruturação das práticas pedagógicas para potencializar a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020).

Conforme Arruda (2020) as inúmeras soluções tecnológicas tornaram-se as principais referências potencializadoras de iniciativas voltadas para a manutenção da conexão educacional e se apresentam com razoável viabilidade para possibilitar uma política pública de manutenção das portas escolares abertas, ainda que de forma virtual, sobretudo com a ampliação do acesso a equipamentos como computadores, tablets e smartphones e a adoção dos recursos digitais utilizados.

Entre os múltiplos recursos digitais e tecnológicos usados em classes remotas durante a pandemia podem ser citados: *Google, Google Classroom, Google Meet, Google Suite, Google Drive, Zoom, Skype, Moodle, Microsoft Teams, Onenote da Microsoft*, entre outros e até mesmo mídias sociais como *YouTube, Instagram e WhatsApp*. Essas ferramentas permitiram acesso remoto às atividades (MOREIRA et al., 2020). Segundo Garcia (2000) essas redes não foram criadas para fins educativos, elas já são potencialmente reconhecidas para uso no ensino.

Em contrapartida, para Rondini, Pedro, Duarte (2020), o objetivo do ensino remoto não é estruturar um ecossistema educacional forte, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente. De acordo com Arruda (2020) em sua análise sobre as medidas adotadas pela educação em vários países, salienta que a maioria desses procurou incluir políticas para minimizar problemas de acesso. Além da disponibilização online, os materiais podem ser também impressos para alunos sem acesso à Internet. Esse caminho foi testado pela Espanha, por exemplo, que encontrou desafios como a falta de universalização de acesso, bem como a falta de proximidade dos docentes com a apropriação pedagógica das Tecnologias.

As redes sociais virtuais influenciam diretamente o mundo do trabalho e o comportamento da sociedade, não sendo diferente no campo educacional. A inclusão de redes sociais virtuais em sala de aula é uma importante ferramenta para melhorar o processo de aprendizagem docente. As redes sociais virtuais podem gerar resultados negativos e positivos. Esses resultados dependerão do planejamento, infraestrutura e formação dos professores no uso dessas ferramentas. E isso requer treinamento (BORBA et al., 2020).

Portanto, e tentando entender os impasses do novo modelo educacional contingente, é essencial compreender os desafios enfrentados pelos professores nesse cenário pandêmico, assim em consequência da pandemia preferiu-se pelo ensino remoto como principal alternativa nas escolas públicas. Tendo em vista que será visto no próximo tópico como o ensino foi configurado durante esse período.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em termos teóricos, esta proposta de pesquisa visou investigar os desafios na adoção do uso de redes sociais virtuais por professores do ensino fundamental e médio para manter o

ensino de seus alunos durante a pandemia. Caracterizou-se, portanto, como estudo exploratório e abordagem qualitativa. Em pesquisas qualitativas, o pesquisador vai para o campo buscando captar o fenômeno de um estudo a partir das perspectivas das pessoas envolvidas nele, considerando todos os pontos de vista relevantes (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A etapa de desenvolvimento de uma pesquisa visa compreender fatos e fenômenos (desafios encontrados durante a pandemia) (GIL, 2008; TRIVINÓS, 1987).

O método de estudo de caso que, segundo Fachin (2006), tem como principal característica o estudo aprofundado, leva em consideração o entendimento como um todo do sujeito investigado. Este método refere-se ao levantamento em todos os aspectos do caso estudado, reunindo o maior número de informações detalhadas, utilizando diferentes técnicas de pesquisa, que visam apreender alguma situação e descrever a complexidade de um fato (MARCONI; LAKATOS, 2011). O caso em questão é o uso de redes sociais virtuais por professores de uma escola pública no município que faz fronteira com o Uruguai, Santana do Livramento-RS. Tendo identificado uma escassez de pesquisas que relacione os desafios enfrentados pelos professores no uso de redes sociais virtuais, a necessidade de estudo tornou-se visível.

Quanto às técnicas de coleta de dados, foram utilizadas múltiplas fontes, sendo, entrevista (com professores e gestores), observação e análise documental (da legislação), que permite a triangulação (YIN, 2010). Para Gibbs e Costa (2009), a partir da triangulação, essas fontes corroboram os achados do estudo de caso, permitindo a convergência de evidências reforçando a validade do construto.

A técnica de entrevista, para Martins (2008), tem como objetivo compreender o significado que os entrevistados atribuem a perguntas e situações, exigindo a capacidade do entrevistador e caracterizando-se como um processo de cobrança demorado. Este estudo utilizou entrevistas semiestruturadas caracterizadas por não apresentar rigidez no instrumento de coleta de dados, geralmente consistindo em um roteiro de tópicos ou questões gerais (BARTHOLOMEW; HENDERSON; MÁRCIA, 2000).

Para coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, de acordo com o apêndice A. O mesmo consiste em dois blocos, sendo o primeiro com questões relacionadas ao perfil dos entrevistados e o segundo, com questões relacionadas aos desafios enfrentados pelos professores do ensino fundamental e médio ao adotar o uso de redes sociais virtuais para manter o ensino de seus alunos durante a pandemia. O roteiro foi direcionado para onze (11) entrevistados, gestores e professores, que trabalham ou trabalharam na escola, especialmente no primeiro semestre de 2020, quando a pandemia começou.

Professores e gestores de ensino fundamental e médio de uma escola pública na cidade de Santana do Livramento foram convidados a participar da pesquisa. As entrevistas foram marcadas a partir do contato telefônico com professores e gestores, quando isso não for possível, uma visita foi feita no local. Neste primeiro contato foi estabelecido tempo, duração, local e limites, bem como foi apresentado o propósito e importância da pesquisa. Os entrevistados também foram informados sobre a necessidade de gravação, transcrição e posterior análise das entrevistas. O tempo médio de duração das entrevistas presenciais foi de 15 minutos, as demais, foram respondidas por meio de preenchimento de questionário através do *WhatsApp*.

Fraser e Gondim (2004) afirmam que quando o foco da pesquisa é o comportamento humano e não apenas o que eles falam, existem outras técnicas que combinam entrevistas, permitindo melhor atender aos objetivos da pesquisa. Por isso, considerando que a pesquisadora atua como funcionária da escola, como agente educacional - manutenção e infraestrutura, optou-se por realizar nesta escola. O pesquisador teve acesso ao estabelecimento oito horas por dia de segunda a sexta-feira durante o período de 10 de outubro à 20 de novembro e, portanto, esteve em contato direto com o fenômeno que foi estudado.

A terceira técnica de análise de dados consistiu na análise documental. Segundo Gil (2009), a consulta dessas fontes é importante em qualquer estudo de caso. Isso porque é possível obter informações que possam auxiliar o pesquisador na elaboração das diretrizes para entrevistas e planos de observação. No caso em análise, foram estudados documentos públicos: decretos e leis das competências federal, municipal e estadual referentes à Pandemia do COVID-19 que impactou nos desafios enfrentados pelos professores da rede pública de ensino.

Para análise de dados, foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Sendo dividido em três passos: 1º) Pré-análise: Onde você tem um primeiro contato com os documentos, neste caso, as entrevistas transcritas (BARDIN, 2011, p. 125); 2º) Organização do material: consistirá na escolha das partes importantes dos conteúdos obtidos (BARDIN, 2011, p. 125); 3º) Inferência e interpretação: são tratados os resultados das fases anteriores, utilizando-se como base o arcabouço teórico (BARDIN, 2011, p. 125).

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

No presente tópico analisa-se como os nossos colaboradores, que atuaram no ensino remoto, interpretam os desafios encontrados na adoção das redes sociais no ensino. Conforme apresenta-se nos procedimentos de análise, organiza-se os temas mais recorrentes nas falas dos professores em três categorias: Método de Ensino durante a Pandemia, Adoção das Redes Sociais e Desafios percebidos pelos professores no período da Pandemia.

4.1 Perfil dos Respondentes

A amostra coletada foi composta por 11 professoras, atuantes na Escola de Ensino Médio Júlio de Castilhos, na cidade de Santana do Livramento/RS. Todas respondentes são do gênero feminino. A idade das respondentes foi diversificada, variando entre 34 e 53 anos, e idade média de 45 anos. A grande maioria das respondentes se considera pertencente à raça branca. Quanto aos aspectos de escolaridade e experiência, constatou-se que quanto à formação acadêmica, as professoras possuem em sua maioria, pós-graduação, dentre as respondentes há três especializadas em supervisão e orientação escolar.

Quanto à experiência teve-se diferença, visto que existem professoras com 23 anos de experiência. Quando questionados sobre o tempo de atuação como professor, as entrevistadas mencionam que possuem mais de 9 anos nesta profissão, onde três delas trabalham há mais de 3 anos nesta escola e as demais respondentes variam até 20 anos de atuação nesta mesma escola. As professoras da Escola Júlio de Castilhos ministram aulas do ensino fundamental ao ensino médio, dentre as entrevistadas tem-se professoras, orientadora, supervisora e vice diretora.

Quadro 2- Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Idade	Formação	Tempo de profissão-Nesta escola	Turmas que ministra aulas-Função
E-1	34 anos	História-Supervisão Orientação Escolar	12 anos-12 anos	Vice-diretora
E-2	37 anos	Letras	12 anos-5 anos	5º ao 9º ano Fundamental Ensino Médio
E-3	42 anos	Pedagogia	19 anos-18 anos	3º ano Fundamental
E-4	46 anos	Letras- AEE- Supervisão Orientação Escolar	25 anos-3 anos	2º ano Fundamental Orientadora
E-5	46 anos	Letras- Libras- Supervisão Escolar	9 anos-9 anos	Supervisora
E-6	47 anos	Matemática	21 anos-19 anos	Ensino Médio
E-7	48 anos	Letras	10 anos-3 anos	Ensino Médio

E-8	48 anos	História Pedagogia	15 anos-3 anos	8º e 9º ano Fundamental Ensino Médio
E-9	49 anos	História	21 anos-3 anos	6º ao 9º ano Fundamental Ensino Médio
E-10	49 anos	Matemática	21 anos-16 anos	6º ao 9º ano Fundamental
E-11	53 anos	Pedagogia	23 anos-20 anos	1º ano Fundamental

Fonte: Elaborado pela autora.

4.2 Método de Ensino durante a Pandemia

Durante o ensino remoto surgiu uma demanda por novos saberes no contexto da educação, em especial, saberes sobre a utilização de recursos tecnológicos. Entende-se que parte dos professores que atuavam no ensino presencial não utilizavam muitos recursos tecnológicos, diante do contexto atual na pandemia, tiveram que se reinventar, se adequar e adquirir novos equipamentos. De acordo com a pergunta de quais foram os recursos utilizados na abordagem de conteúdo em sala de aula, e se houve a necessidade de comprar novos aparelhos tecnológicos, verificou-se que, no geral, as professoras utilizavam o *Google Classroom*, o *Google Meet*, o *You Tube* e as redes sociais como *WhatsApp*, o *Facebook* para obter um melhor desempenho nas atividades. Isto pode ser constatado na fala do E9:

“É bom (...) a gente utilizava o google sala de aula né, aonde a gente postava as atividades para os alunos e também a gente tinha as aulas online nas aulas pelo Google Meet (...) nas aulas online eu utilizava vídeos no YouTube utilizava algumas animações, músicas algumas ferramentas também do Google sala de aula” eu fazia as aulas às vezes pelo celular e também com o computador. O computador era complicado porque eu na minha casa (...) a gente que tinha só um né, um computador e eu tenho duas filhas que também utilizavam para as aulas online e as vezes os horários colidiam, elas tinham aula e eu tinha que dá aula e era só um aparelho (...) eu até pretendia comprar outro notebook mas foi quando o governo disponibilizou os Chromebook aí eu não precisei comprar.”

Da mesma forma o E11: os recursos utilizados na abordagem dos conteúdos em sala de aula são o *Google Meet* nos Chromebook e alguns aplicativos de ferramentas educacionais, como: *Powerpoint*, *YouTube*, outros. “Sim necessitei adquirir novos aparelhos tecnológicos como o celular”. Hodges et al. (2020) registra sobre a impossibilidade de todos os membros do corpo docente se tornarem, de maneira rápida, especialistas no ensino e aprendizagem online.

Por outro lado E8 afirma que:

“Utilizamos a ferramenta do WhatsApp o Classroom e vários objetos de aprendizagem como jogos didáticos no Kahoot!” por exemplo “sim precisei comprar um celular com mais recursos é um microfone profissional além disso o governo estadual forneceu aos professores o Chromebook para a realização das aulas.”

O professor tem que se apropriar dessa ferramenta e entender que ela pode ter resultados maravilhosos desde que utilizada a metodologia adequada.

Esta questão também é relatada pelo E4: “*Os recursos utilizados foram os aplicativos de mídia e arquivos e foi necessário a aquisição de um computador adequado para ministrar as aulas e realizar corretamente o trabalho remoto*”.

A reflexão dos professores nos chama a atenção para a sensibilidade diante dos erros e acertos, pois eles fazem parte do processo de aprendizagem e, também, para a necessidade de um espaço colaborativo, onde todos se ajudam. Os professores destacam, ainda, que no ensino remoto eles descobriram novas e diferentes formas de trabalhar, que antes não tinham acesso. Podendo ser verificada na fala do E5:

“Bom eu apliquei o Google Meet né, o e o Google sala de aula onde também usava alguns vídeos do YouTube dependendo do que que eu ia trabalhar eu indicava, eu mostrava os vídeos né, sim eu tinha um computador um notebook em casa mas ele já estava velho já não dava mais para esse tipo de coisa não dava daí eu tive que comprar um outro tive que trocar também A rede de internet eu tive que ampliar que não só tecnológicos porque tive que comprar quadro caneta pra dar aula em casa teve que ser ter uma série de adaptações né.”

Os professores precisaram estar abertos a novas aprendizagens, estudar novamente, buscar inovações e atualizações para, assim, conseguirem efetivar suas ações remotamente. Nesse sentido, percebemos que os professores ativos em busca de novos saberes, não se acomodaram diante dos desafios. Eles reconheceram que o processo de descobertas tem ajudado muito e que hoje, meses depois do início das aulas remotas, eles apresentaram uma boa performance com as tecnologias. Perguntou-se sobre os desafios encontrados ao adotar o uso das redes sociais para permanecer o ensino durante a pandemia. Neste contexto foi mencionado pelo E6:

“É foi bem difícil no início né mas agora está tranquilo até eu acho assim que as redes sociais melhoraram bastante né a nossa a nossa vida porque o WhatsApp mesmo conseguia falar com eles na hora ali de mandar as atividade aqueles que tinham né então foi assim oh ajudou bastante as redes sociais ajudaram bastante nessa parte aí bota no grupo pra eles ali um trabalho e eles fazem né eu fiz entrego na aula até porque a gente tem turmas ai que tem um período só então é curto o tempo para trabalhar com eles, aí a gente usa eu principalmente o whats para poder dar alguma coisa mais né que quando eu preciso, então eu acho que nos ajuda bastante.”

Os colaboradores marcam como principais aprendizagens a utilização da parte tecnológica, o uso de temas que os alunos gostam, como jogos, e o domínio da câmera para a gravação de aulas. Os professores ressaltam a timidez diante da câmera e, talvez, por isso, a utilização desse recurso seja algo tão significativo para eles. Dessa forma, o E2 relatou: *“Han a participação de reuniões né estudos participação ativa em cursos (...) enfim né uma colaboração de todos os envolvidos nesse processo educacional e nesse processo que envolve as redes sociais.”*

Nesta discussão, compreende-se que algumas das lacunas na formação docente - referente ao uso de tecnologias digitais - conforme mencionado por Joye et al. (2020), vão sendo sanadas a partir de saberes construídos com a experiência no ensino remoto. Conforme o relato de E3: *“cursos de formação como esses que foram oferecidos durante o período das aulas remotas”*, são de suma importância. É importante também destacar que ambos os professores compreendem os saberes construídos de forma positiva, na medida em que projetam sua utilização em espaços futuros. Sendo constatado na fala de E5:

“Bom pra mim como eu não tinha assim tanto contato com essa nova tecnologia há eu tive que assistir vídeos eu tive que usar o que a Secretaria disponibilizou, mas aqui na escola a gente teve bastante ajuda porque muitas vezes a gente não sabia como fazer e aí tinha uns colegas que ajudavam e diziam como fazer.”

Esta questão ainda foi mencionada pelas professoras E10: *“Através das Formações que permitem o conhecimento da tecnologia e usufruir da mesma”*. E11: *“A melhor maneira é que o professor deve deixar a comodidade e buscar aprender a utilizar as ferramentas educacionais que existem”*. E3: *“cursos de formação como esses que foram oferecidos durante o período das aulas remotas”*. E7: *“O estudo das novas formas e ferramentas de trabalho com formações continuadas.”*

Compreende-se que para o E6:

“É foi bem difícil no início né mas agora está tranquilo até eu acho assim que as redes sociais melhoraram bastante né a nossa a nossa vida porque o WhatsApp mesmo conseguia falar com eles na hora ali de mandar as atividade aqueles que tinham né então foi assim oh ajudou bastante as redes sociais ajudaram bastante nessa parte aí bota no grupo pra eles ali um trabalho e eles fazem né eu fiz entrego na aula até porque a gente tem turmas ai que tem um período só então é curto o tempo para trabalhar com eles, aí a gente usa eu principalmente o whats para poder dar alguma coisa mais né que quando eu preciso, então eu acho que nos ajuda bastante.”

A fala dos colaboradores reforça a discussão empreendida por Cordeiro (2020, p. 6) de que, diante do ensino remoto em tempos de pandemia, os professores necessitam “reaprender a ensinar e reaprender a aprender”. Sendo confirmada na fala de E9:

“Bom as redes sociais elas são importantes sim e foram né muito importantes na época da pandemia porque era o único vínculo que a gente tinha com os alunos né era utilizando o WhatsApp né com grupos de WhatsApp com as turmas e também através do Facebook, tinha algumas escolas que tinham o Facebook institucional né aonde ali fazia davam avisos é colocavam que as atividades já tinham sido postadas e aí os alunos ficavam sabendo que o que estava acontecendo até na plataforma e o WhatsApp ele é importante assim a principalmente para os pequenos né quando os professores tem grupos com os pais porque eles ainda não utilizam porque eles ficam sabendo como é que está sendo o trabalho a gente pode postar ali as atividades complementares, vídeos pode explicar como é que eles podem ajudar os alunos em casa então eu acho que se bem utilizado é bem útil . Esse aprendizado é algo que eles vão “levar para sempre”, o que demonstra as marcas positivas do ensino remoto, com saberes construídos para um uso emergencial e projetados para o futuro. Nessa perspectiva os recursos utilizados foram os aplicativos de mídias e as redes sociais.”

Com essa reflexão, mesmo diante das desigualdades, da falta de recursos e de formação, muitos professores necessitaram se adaptar ao ensino remoto, os que tinham pouco ou nenhum contato com a tecnologia precisaram encarar o desafio, planejando e adaptando-se para desempenhar o seu trabalho da melhor maneira possível.

4.3 Adoção das Redes Sociais

A utilização de redes sociais em instituições de ensino básico (público e privadas) exige, por parte destas, um adequado e constante planejamento, que deve fazer parte do Plano de Desenvolvimento Pedagógico das Atividades Docentes, com o objetivo de desenvolver estratégias de utilização das novas tecnologias no ensino básico. Deve-se lembrar que o uso das redes sociais estão desde o início na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional, que propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento por diversos meios. Dessa forma, a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial e fundamental para a inserção mais completa do aluno na sociedade de base tecnológica e contemporânea.

A utilização do *WhatsApp* e *Facebook* como suporte a uma educação plena, inclusiva e adequada exige que as instituições, governos e empresas que exploram a educação de ensino tenham uma clara e objetiva compreensão de sua estrutura, contexto e um termo muito comum nas empresas: a cultura organizacional e a necessidade de adequá-las aos aspectos técnicos das ferramentas existentes para fins educacionais, bem como aos requisitos de privacidade, ética e as políticas de apoio dos órgãos superiores como suporte aos educadores. Neste sentido, o uso das tecnologias deve ter amplo apoio institucional, contempladas nos projetos pedagógicos dos cursos, criando uma cultura de ensino com uso das novas tecnologias em todos os níveis

educacionais da universidade, podendo estendê-la, além da graduação, a cursos de pós-graduação, à pesquisa e à extensão.

Nos tópicos seguintes, apresentam-se as principais ferramentas de interação, aspectos positivos e negativos da sua utilização, e ações de planejamento e gestão a serem adotadas pelo gestor, equipe pedagógica e alunos, para o pleno êxito do uso desta ferramenta de apoio.

Para evitar que os alunos da rede estadual fossem prejudicados, foi implementada a metodologia das aulas programadas, envolvendo diversos recursos pedagógicos e tecnológicos os quais as escolas dispuseram, incluindo plataformas digitais e aplicativos variados. O planejamento dos conteúdos e a preparação das dinâmicas pedagógicas, conforme orientação da Secretaria da Educação, foram realizados pelos professores a partir das possibilidades de cada comunidade escolar.

Para manter a carga horária anual dos estudantes, os professores utilizaram diversos recursos, desde a distribuição presencial de tarefas e materiais didáticos aos pais ou responsáveis pelos estudantes que não tinham acesso à internet até a utilização de plataformas digitais e redes sociais, como *Facebook* e *WhatsApp*, aplicativos, blogs, jogos interativos e atividades planejadas.

Quanto à metodologia e resultados preliminares como aplicativo *WhatsApp* e Grupos de Sala no *Facebook*, tiveram seu início na escola em estudo em 20 de março de 2020 e encontra-se atualmente em utilização, gerando dessa forma dados que são constantes coletados através de questionários disponibilizados para a equipe de 11 professores.

Sendo questionados sobre no sentido de eficácia na utilização das redes sociais na educação. Pode-se constatar na fala E5:

“Eu acredito que as redes sociais não é o instrumento mais adequado quando se trata de Educação, durante a pandemia era necessário, era o instrumento que tínhamos no momento para nos comunicar, a tecnologia sempre será aceita, mas como coadjuvante e não como instrumento principal. É necessário o encontro presencial, principalmente com os mais novinhos.”

Ainda neste contexto conforme mencionado pelo E6:

“Ah eu acho muito bom, porque aí nesses projetos pedagógicos até porque a gente consegue entrar em contato né você precisa de alguma coisa quando está montando teu projeto ali, aí você consegue conversar com seus colegas consegue né acessar a direção então acho que tudo facilitou bastante nesta construção de projetos.”

Conclui-se ainda com a fala do E7: *“Eu acho viável as redes sociais fazem parte do mundo virtual e do dia a dia dos educandos”*.

De certa forma para o E6:

“Acho bom, nos ajuda com as atividades pois muitas vezes temos um período semanal nas turmas e através das redes sociais podemos trabalhar com os alunos algumas atividades quando não dá tempo em sala de aula. Também podemos usar para esclarecer algumas dúvidas, deles em tempo real.”

De acordo com os aspectos positivos e negativos preliminares, observados na utilização das redes sociais o uso de redes sociais como os modelos adotados nesta pesquisa proporcionaram um importante recurso no processo de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino. Porém, temos questões positivas e negativas que podem ocorrer durante o processo de seu uso por professores e alunos, sendo necessária uma avaliação constante, para evitar possíveis problemas que podem gerar sérios danos a todo o processo educativo frustrações. Para Lorenzo (2013), um ponto positivo da sua utilização é a possibilidade de maior comunicação e interação entre alunos e professores. Interagindo com os entrevistados perguntou-se sobre os

desafios enfrentados ao adotar o uso das redes sociais para manter o ensino durante a pandemia. Conforme o relato do E7:

“Acredito que tenha um papel muito relevante pois facilita muito o trabalho pedagógico. Esses espaços podem ser utilizados para postagem de atividades chats enfim, podem ser direcionados de forma positiva, para contribuir na efetivação do trabalho do professor e consequentemente na aprendizagem dos alunos.”

Ainda assim como mencionou o E8: *“As redes sociais aproximaram o aluno do professor uma vez que as dúvidas podiam ser sanadas com maior facilidade e rapidez, no entanto esse universo não contemplou a todos os estudantes”.*

É possível que ambos estejam conectados mesmo a distância e em muitas ocasiões, propiciando uma aproximação maior entre o docente e os aprendizes, de tal forma que haja interação sem necessidade de estarem juntos, ao mesmo tempo, numa sala de aula (visto que atualmente e num curto espaço de tempo esse será o Novo Normal das relações humanas).

Os professores podem ainda disponibilizar através de sua rede de contatos nas redes sociais, com antecedência ou mesmo durante suas aulas, vários materiais aos alunos, utilizando para tanto diferentes formas de mídias, como textos, imagens, vídeos e links, permitindo que os alunos realizem comentários e críticas na própria página da disciplina, se assim o professor desejar.

De acordo com a E9:

“Eu acho que foi satisfatório né não digo que foi bom nem excelente porque a maioria dos alunos da escola pública não tinha acesso (...) as redes sociais não tinha acesso à internet principalmente então vamos supor numa turma de 30 alunos a gente não tinha nem a metade nas aulas online isso aí era bem era muito ruim porque aqueles que conseguiam que tinham acesso eles conseguiram pegar os conteúdos que tinham um bom rendimento até depois quando voltou a pandemia voltou às aulas online depois da pandemia a gente notou que aqueles alunos que acompanharam eles tiveram rendimento e tem um rendimento bem melhor né então eu acho que é assim oh!!! não foi bom, foi satisfatório né porque os alunos não tinham acesso então eles não conseguiam participar das atividades e das aulas online.”

Conforme o E10 complementa: *“Um recurso maravilhoso que permite evidenciar e vivenciar novos horizontes na sala de aula.”*

Ainda, mostra-se uma ferramenta e capaz na organização das aulas, por meio de agendas nas quais podem ser divulgados datas e eventos importantes, como avaliações, entrega de trabalhos, palestras, entre outros, como a participação e criação de eventos completamente online (LORENZO, 2013). De acordo com Moran (2012), a utilização de redes sociais nas escolas possibilita a professores e alunos uma mudança na dinâmica das aulas, inclusive com a realização de atividades complementares. Outro aspecto positivo é a possibilidade de prolongar o processo de aprendizagem para além do tempo da aula em si, bem como ampliar suas pesquisas a temas de seu interesse. Adicionalmente, os professores podem obter um feedback de suas aulas, ou ainda dar continuidade às mesmas por meio de fóruns e chats. No entanto, deve haver limites claros desta conexão entre docentes e discentes, conforme já abordado anteriormente. Conforme a inclusão das redes sociais na educação verifica-se ainda nas falas de E1: *“Estimular a colaboração entre os envolvidos da aprendizagem.”*

Por outro lado para o E2: *“Para fins educacionais os aplicativos têm se mostrado bastante úteis pois algumas ferramentas se mostram aplicáveis dentro da prática diária e também como extensão nas rotinas de trabalho extras”.* Ainda assim o E3 complementa mencionando que: *“Eu acho que é mais uma ferramenta de aprendizagem e quando bem utilizado podem contribuir muito para a construção da aprendizagem por parte dos alunos.”*

Desta forma, o foco da aprendizagem deve estar centrado na capacidade de os alunos seguirem aprendendo, mesmo fora do espaço físico da sala de aula, promovendo a autonomia destes sem gerar sobrecarga ao professor. E1: *“Melhora a aprendizagem em todos os sentidos, isso, claro quando bem utilizada.”*

Então verifica-se na fala do E2: *“Bom, bom...eu acredito que o professor né, ele deve estar sempre se atualizando porque a tecnologia hoje avançou um processo bastante né avançou como um processo bastante rápido nas nossas vidas”*. Ainda assim nota-se que para o E3: *“Quando bem utilizados eles contribuem muito e são mais atrativos aos estudantes pois eles já dominam tais tecnologias.”*

É fundamental um planejamento pedagógico antes do início da utilização das redes, principalmente em escolas, devido o aluno ainda encontrar-se no seu processo de formação pessoal. Podemos indicar como sendo os principais aspectos negativos conforme mencionado por E4: *“Eu achei muito superficial ajuda, mas é superficial.”*

De certa maneira para o E5: *“olha eu acho que dependendo pra qual o grau vai ser usado né porque para os menores eu acho que não, não ajuda muito não ele seria assim se não o que o que eles fizeram né não tinha outra coisa pra fazer era o jeito que tinha para dar aula era assim, mas não que dê pra trocar ne.”*

Desta forma, o papel do coordenador pedagógico, professor diretor de turma, diretor, núcleo gestor e suporte da secretaria de educação é primordial para o uso e êxito da ferramenta como apoio ao processo de ensino e aprendizagem E11: *“Avalio como positivo o uso das redes sociais na Educação pois atrai muito mais a atenção dos alunos, porém os que não contém condições de possuir uma Internet para poderem utilizar as redes sociais ficam prejudicados.”*

4.4 Desafios percebidos pelos professores no período de pandemia

No presente tópico analisa-se como os professores que atuaram no ensino remoto, interpretaram suas atividades. Conforme apresenta-se nos procedimentos de análise, organizamos os temas mais recorrentes nas falas dos professores em categorias: métodos de ensino, adoção das redes sociais e os desafios percebidos no ensino remoto durante a Pandemia.

Diante da impossibilidade das aulas presenciais, com os desafios no ensino remoto nas instituições escolares começaram a buscar maneiras de seguir com as atividades, desse modo, houve a implantação do ensino remoto de emergência (HODGES et al., 2020). Nossos colaboradores, quando questionados sobre o mês de início das aulas remotas, relataram o desenvolvimento de atividades online logo nos meses iniciais da pandemia no Brasil: Nesse cenário, considera-se importante destacar que, mesmo diante das inúmeras incertezas provenientes da educação em um contexto virtual, em meio à pandemia, alunos e professores iniciaram suas atividades. Assim, entende-se que eles não tiveram tempo suficiente para um planejamento mais elaborado e pensado para ser executado no contexto online, o que reforça as discussões de Hodges et al. (2020) sobre o ensino remoto como uma solução emergencial. No âmbito dessa discussão, inicia-se com as falas dos nossos colaboradores sobre os desafios encontrados de acordo com o E10: *“O maior desafio é os alunos que não demonstram estar motivados e sua participação.”*

Conforme a E5 o maior desafio foi conversar com uma câmera e muitas vezes não ter retorno, conforme verifica-se na sua fala:

“Ah, ai eu acho que um entre as coisas mais difíceis era ter que falar com o computador né era muito estranho ter que conversar com o computador muitas vezes os alunos não abriam a Câmera deles né, a gente falava ninguém respondia isso era muito, muito, muito sinistro né por falar e ninguém responder e também quando começou a parte que a gente vinha para a escola e tinha um outro grupo em casa era horrível porque era muito difícil controlar a turma que estava em aula presencial e mais do que estavam em casa né aí tinha barulho em aula na sala de aula não ouviam e isso foi uma dificuldade enorme né.”

Neste sentido, reforça-se a necessidade de métodos e materiais que possam promover a motivação dos alunos, pois a utilização de ações lúdicas engaja os alunos (NOGUEIRA, 2008). Apesar de compreenderem a relevância, os professores sentem dificuldades para utilizar nas aulas online. Decorrente, a escassez de equipamentos, até mesmo por parte dos alunos relatou o E8: *“Tivemos que enfrentar diversos desafios, pessoalmente acredito que o maior problema foi a falta de recursos por parte dos alunos seja por não dominarem as ferramentas utilizadas ou por não ter equipamentos ou a conectividade necessária para a realização dos trabalhos”*.

Infelizmente alguns professores não têm esses recursos, não tem um lugar disponível só para as aulas, não têm uma internet de boa qualidade. Então a condição financeira do professor atrapalha muito. Então o maior empecilho é não poder mostrar de uma forma mais ampla (câmera, imagem, lousa que aproxime mais os alunos da sala de aula). Então esses recursos metodológicos que não temos acabam atrapalhando. nos chama a atenção para o fato de que a ausência de recursos tecnológicos e de espaços adequados para as aulas online se configuram como um empecilho para o trabalho com a ludicidade. Na fala de E1: *“A falta de recursos de aparelhos e internet”*. De certa forma ainda exposto pelo E2: *“O meu maior desafio foi a aula online através do Google Meet porque os alunos né a maioria ficava tímidos perante a Câmera e foi difícil isso, bastante complicado essa foi a minha maior dificuldade”*.

Conforme remete-se aos estudos de Cordeiro (2020) e Hodges et al. (2020), ao destacarem a importância do uso de ferramentas remotas com parâmetros de qualidade, para que estas possam ter uma maior eficácia. Nosso colaborador pontua que, infelizmente, muitos docentes não conseguem oferecer esse parâmetro de qualidade, mas que apesar das dificuldades procuraram se adequar em superar os desafios. Certamente como fala o E4:

“A adequação de horários de qualidade da conexão da internet no que diz respeito à adequação de horário é ter a disciplina né de não misturar o horário de trabalho com o horário de outras atividades e vice e versa e na qualidade da conexão da internet a nossa região tem muitos problemas com isso então é sempre tinha o você ocorreu um problema de quedas nessa conexão.”

Percebe-se, assim, o compromisso e a motivação do professor em superar os desafios, para que seus alunos tenham aulas mais proveitosas. Sobre os aspectos tecnológicos, evidenciaram outros desafios mencionados pelo E5:

“Ah, ai eu acho que um entre as coisas mais difíceis era tem que falar com o computador né era muito estranho ter que conversar com o computador muitas vezes os alunos não abriam a Câmera deles né a gente falava ninguém respondia isso era muito, muito muito sinistro né por falar em ninguém responder e também quando começou a parte que a gente vinha para a escola e tinha um outro grupo em casa era horrível porque era muito difícil controlar a turma que estava em aula presencial e mais do que estavam em casa né aí tinha barulho em aula na sala de aula não ouviam e isso foi uma dificuldade enorme né.”

Joye et al. (2020) ressaltam que a pandemia desnudou a falta de formação docente referente ao uso de tecnologias digitais. Nossos professores demonstram que a utilização de recursos tecnológicos e a intimidade com uso da câmera não foram saberes construídos durante sua formação inicial ou continuada. Segundo mencionado pelo E7: *“O maior desafio foi conhecer e aprender as formas de funcionamento da parte tecnológica para ministrar as aulas”*.

Para tanto, eles tiveram que lidar com algo novo, o que se configurou como um desafio para a efetivação do trabalho. Assim, a ausência de saberes para o trabalho online afeta a utilização do lúdico, descrita pelos docentes como algo difícil e complicado de ser concretizado no ensino remoto o E6 complementa explanando que:

“Ah bom a essa questão dos alunos mesmo né eu achei que foi muito difícil porque eles não frequentavam as aulas online você abria né a tua Câmera ali às vezes era 12 alunos de cada turma então foi bem difícil essa parte muitos não devolviam as atividades na plataforma, muitos não deixava o caderno na escola pra gente poder conseguir as atividades então foi bem difícil essa questão dos alunos assim.”

Em contrapartida para o E9:

“(…) acho que as redes sociais né elas são importantes como eu falei é mas elas tem que ser bem utilizadas né uma das coisas que foi complicado é que as famílias entravam em contato com a gente em qualquer horário né às vezes de madrugada a tarde da noite não era os horários de trabalho e a gente ficava cheio de mensagens não conseguia dar conta de responder a todos né mas eu acho que como era novo pra nós também era novo para eles e aos poucos a gente foi colocando regras né por estipulando horário e aí a maioria eu acho que percebeu né a importância de cumprir aquilo ali, e foi uma aprendizagem para todos né tanto para famílias para alunos e para nós.”

A partir da fala dos professores, percebe-se que, ao discutir sobre os desafios, eles tendem a comparar a utilização do lúdico no ensino presencial e no ensino remoto. Isso acontece, acreditamos, devido ao fato de que o trabalho com a ludicidade na modalidade presencial é o que eles conhecem e dominam. De acordo com os colaboradores, é difícil utilizar o lúdico de forma remota, uma vez que, para o E7: *“O maior desafio foi conhecer e aprender as formas de funcionamento da parte tecnológica para ministrar as aulas. Eles têm que seguir um padrão no uso da plataforma digital (Google Classroom), o que limita suas possibilidades e liberdade”*. Complementando ainda com a fala do E11:

“O meu maior desafio foi ter que começar a buscar e aprender a utilizar alguns recursos que ainda não tinha domínio para desenvolver as minhas aulas online, já na utilização de redes sociais como WhatsApp não tive problemas. Para E6: traz uma reflexão significativa para o trabalho com a ludicidade no ensino remoto, que é a interação dos alunos entre eles e com o professor. Em uma sala virtual, com as câmeras e os microfones dos alunos muitas vezes desligados, a interação entre todos se torna difícil. Com as câmeras desligadas, por exemplo, o professor não consegue olhar para os alunos e, talvez, perceber se eles estão acompanhando sua explicação, se estão engajados na atividade ou até mesmo se, de fato, estão presentes na aula.”

Observa-se até aqui que as professoras relatam os desafios enfrentados e pontuam um movimento de tentativas de superação das adversidades, de busca por darem o melhor de si concluindo assim conforme mencionado pelo E4: *“adequação de horários. Percebe-se, assim, que a busca por encontrar novas formas de ensinar no contexto remoto também é interpretada pelos professores como um movimento de aprendizagem”*.

Nessa perspectiva, apresenta-se a seguir como os nossos colaboradores compreendem as aprendizagens advindas do ensino remoto emergencial. Sendo questionados se os professores estavam preparados para o uso de novas ferramentas tecnológicas, obteve-se várias respostas a esse contexto. Para o E2: *“Acredito que alguns sim, pois o professor ele deve estar sempre buscando novos recursos e atualizando-se constantemente e hoje a tecnologia assumiu um fator fundamental em nossas vidas”*. E5: *“Eu acho que talvez sim eu acho que alguns sim no meu caso eu não era muito fã desse dessa parte de digital então pra mim foi uma novidade né eu usar eu aplicar foi uma novidade aí eu tive que me adaptar para poder fazer o uso dessa tecnologia”*.

Com mais relato o E6 relata:

“Não, não até porque a gente não né, tem um curso para nos auxiliar então olha que não imaginava né ia ter uma pandemia agora ia precisar dar online ficar quase 2

anos, dois anos dando aula online e tudo pra todo mundo foi uma surpresa até para mim né isso que eu já usava já usava bastante mas já tinha está a criação de slides essas coisas que ele não tinha né é essa prática então foi tudo ali na hora que a gente teve que se virar nos trinta tem que ser trabalhar com plataforma eu não sabia nada disso mas com o tempo a gente né conseguiu se virar mas foi bem difícil.”

Além disso o E9 menciona:

“É eu acredito que não, ne nós a gente percebeu que nunca tinha visto estas ferramentas, nunca tinham utilizados e aos poucos eles foram pegando né (...) tinham alguns professores que já conheciam né isso foi importante porque a gente podia passar uns para os outros, mas a maioria não, não conheciam.”

Acrescendo aos relatos anteriores o E7 afirma: *“Não, o professor precisou aprender a fazer uso das tecnologias, se reinventar atualizando seus conhecimentos para desenvolver melhor o trabalho”*. Finalizando esta questão ainda temos os relatos do E4: *“Em parte, porém foi preciso certa adaptação e empenho dos educadores porque não era algo muito rotineiro mas todo professor precisa estar preparado né para que possa trabalhar né das maneiras mais adequadas possíveis”*.

O E8 diz que: *“Para muitos colegas foi um grande desafio visto que nem todos utilizavam ferramentas tecnológicas em sua prática pedagógica no ensino presencial”*. Ainda assim o E11 complementa afirmando: *“Acho que alguns professores não estão preparados pois alguns tem dificuldades ou falta de interesse em utilizar as ferramentas de tecnologias digitais por não terem conhecimento e não querem aprender”*.

Na ocasião em que foram interrogadas se as escolas públicas estavam preparadas para esse modelo de aprendizagem mediada pela tecnologia, os relatos em sua grande maioria foram negativos.

Mas houve quem acreditou que sim, argumentando o seu posicionamento conforme mencionado pelo E2: *“Algumas sim, outras não, pois a tecnologia está avançando muito rápido na vida dos indivíduos e como escola nada mais do que manter-se em atualização constante para que o aluno tenha o gosto pelo estudo”*. Ainda houve a justificativa do E5: *“Já estavam colocando internet, (...) preparando os professores no que era possível né, não que estivessem prontas, prontas não.”*

Os entrevistados em grande maioria, destacam de forma negativa nos seus relatos o despreparo das escolas públicas para esse novo modelo de aprendizagem, mencionando inclusive os aspectos deficitários desta questão, de acordo com as falas divulgando as suas visões a respeito dessa questão. Para o E1, o maior desafio é a falta de aparelhos tecnológicos por parte dos alunos o que acaba dificultando a conexão dos mesmos, como é possível perceber em sua afirmativa: *“Não, muitos alunos não possuem aparelhos para se conectarem”*.

Mesmo assim, E4 comenta que as escolas não estavam preparadas, pois as gestões sempre enfrentaram dificuldades com a coisa simples do cotidiano. E ao se depararem com a realidade do ensino a distância os problemas com desigualdade e políticas públicas ficaram ainda mais explícitas”.

De maneira bem complementar na fala do E6:

“Não, não mesmo até porque a gente não tem esse incentivo de tecnologia nem na faculdade a gente aprender a lidar com tecnologia na faculdade o que que eles se dizem que tu tem que chegar e dar aula né não usar a tecnologia pra dar aula para chegar no aluno isso aí a gente vai aprendendo no dia a dia né então agora com essa pandemia foi a eu acho que foi a época que a gente mais aprendeu a lidar com tecnologia porque antes disso era tudo muito teoria não tinha prática né a prática a gente pegou agora assim foi meio a goela baixo mas foi né e aí tá mas tranquilo né a gente vai se adaptando só que não tem aqui né como eu falei isso não tem assim

incentivo do governo para isso assim não tem até quando a gente teve aquele programa lá que vinha os notebook, então eu achei que a gente ia melhorar bastante que a gente ia conseguir trabalhar, que nada não tinha internet os net não funcionaram direito o meu até estragou de não usar então não, não tem incentivo essa é a única parte ruim. As escolas públicas sempre tiveram pouco incentivo do Estado em relação as tecnologias, não temos cursos, a nossa internet é precária, os aparelhos custam caro e temos que comprar com nosso salário, e muitos não tem para comprar. Ainda é preciso muita ação a respeito do governo em relação a educação e as tecnologias para que haja um ensino de qualidade.”

Na fala do E7 os professores necessitaram participar de formação, para desempenhar o seu trabalho e se adaptar ao mundo da tecnologia. *“Não. As escolas não estavam preparadas para essa nova realidade. Foi necessário desenvolver um trabalho de formação continuada com os professores, e equipes diretivas, oportunizando a todos conhecimento e utilização das novas tecnologias”.*

Para o E9 a falta de recursos foi um dos principais aspectos das escolas não estarem preparadas, de acordo com sua fala:

“Não eu acho que não estava nem um pouco preparada né, (...) a maioria das escolas tinha uma internet que era só para uso interno dos setores da secretaria né então assim aos poucos as escolas foram se preparando mas foi em andamento né a primeiro teve a pandemia a gente precisou disso aí, as escolas foram né é se preparando o governo também disponibilizou Chromebook para os professores para os alunos usarem na escola é disponibilizou a internet gratuita que não funcionou muito bem né e também é foram coisas que foram acontecendo e aos poucos foram melhorando mas elas não estavam nem um pouco preparada.”

Conclui-se com as falas de E11:

“As escolas da rede pública de ensino não estavam preparadas pois a maioria delas não tinham nem condições de fazer as manutenções das estruturas do local, imagina ter uma boa internet. Pois sem Internet não tem como ter uma aprendizagem mediada pela tecnologia.”

Somando a este contexto verifica-se na fala do E3 que *“Na verdade ninguém estava preparado nem as escolas nem os alunos, mas ambos conseguiram se adaptar uns melhores outros nem tanto e a educação não precisou parar suas atividades graças a essa alternativa.”*

Por fim, destaca-se esta mensagem dita pela gestora da escola:

“Os professores merecem todo o nosso reconhecimento por terem se adequado a esse novo modelo de ensino diante da pandemia, com certeza, o desafio da aprendizagem mediada pela tecnologia nos deixa como lição a garra e a perseverança desses profissionais que utilizaram de recursos próprios e de muita criatividade com boa vontade para superar os desafios diante desse novo cenário educacional” (E8).

A partir dos achados relatados nesta seção de resultados, apresenta-se o Quadro 2, que resume cada objetivo específico deste estudo, os principais resultados encontrados, com exemplos de trechos significativos que justificam as discussões feitas ao longo do texto:

Quadro 3- Levantamento dos resultados significativos

Objetivo	Principais achados do estudo	Principais relatos
a) Verificar o método de ensino utilizado durante a pandemia pelos professores do	Utilização de redes sociais, <i>WhatsApp, Google Classroom, Facebook, Youtube, Google Meet</i> e ferramentas de aprendizagem como jogos didáticos no <i>Kahoot</i> .	<i>“Utilizamos a ferramenta de WhatsApp, o Classroom e vários objetos de aprendizagem como jogos didáticos no Kahoot”.</i> (E8)

ensino fundamental e médio		
b) Compreender o processo de adoção do uso das redes sociais virtuais pelos professores do ensino fundamental e médio	-Flexibilização do trabalho de forma a integrar os professores com os alunos; - Professor precisa se apropriar das redes sociais para que possa obter resultados validos utilizando a metodologia adequada; - Aproximação dos alunos com os professores, sanando com facilidade e rapidez as dúvidas diárias.	<i>“Acredito ter um papel muito relevante, pois facilitou muito o trabalho pedagógico. A utilização para postagens de atividades, chats; puderam ser direcionados de forma positiva, contribuindo na efetivação do ensino e consequentemente na aprendizagem dos alunos.” (E10)</i>
c) Investigar os desafios percebidos pelos professores no uso das redes sociais para o ensino fundamental e médio.	- Falta de recursos tecnológicos; - Falta de conhecimento de alguns aplicativos e softwares; - Falta de interesse das famílias e a dificuldade de acesso à internet por parte dos alunos.	<i>“Foi satisfatório, seria melhor se os alunos tivessem acesso e participassem mais das aulas on-line.” (E9) “O professor deve estar buscando atualizar-se constantemente pois hoje a tecnologia assumiu um fator fundamental em nossas vidas.” (E2)</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

A fala dos entrevistados reforça a discussão compreendida por Cordeiro (2020, p .6) de que diante do ensino remoto em tempos de pandemia, os professores necessitaram “reaprender a ensinar, e reaprender a aprender”. Acredita-se, portanto, que a adoção das redes sociais no ensino facilitou e contribuiu consequentemente de forma satisfatória no desenvolvimento da efetivação e aprendizagem dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que a experiência no ensino remoto, mesmo sendo cheia de desafios, trouxe também possibilidades. Os professores se apresentaram de maneira aberta para as novas aprendizagens demandadas, apesar de as escolas públicas não estarem preparadas para este novo modelo. De forma ativa, pesquisando e buscando desenvolver um trabalho de formação continuada, eles não se acomodaram nem desistiram de inovar e levar o melhor para seus alunos; mostrando a capacidade do ser humano e do professor em se reinventar diante das dificuldades e das demandas oportunizando a todos conhecimento e utilização das novas tecnologias por meio das redes sociais, e assim, conseguindo se adaptar com o novo modelo de ensino.

Para melhorar as condições de ensino e aprendizagem no ensino público durante o período de isolamento social, sugeriu-se que os professores incluíssem em seus planos de ensino atividades utilizando as redes sociais, como principal saída para atuar na aprendizagem dos alunos. Tal medidas facilitaram a promoção do conhecimento e a fácil interação entre professores e estudantes, gerando de certa forma um ensino desenvolvido através de recursos tecnológicos no período pandêmico considerável viável ao momento em que o mundo virtual teve um papel muito relevante, facilitando o trabalho pedagógico.

Conclui-se que para os professores da rede pública de ensino, os principais desafios do ensino remoto no ensino público são a adoção do uso das redes sociais, as dificuldades no acesso à internet e recursos tecnológicos, dificultando o ensino e gerando alguns prejuízos na qualidade do mesmo, tendo assim uma ausência de aulas práticas e gerando um aumento no comportamento sedentário.

Desse modo, ressalta-se a relevância pedagógica da pesquisa por contribuir com o fortalecimento do uso das redes sociais na educação e com o trabalho dos professores no ensino na modalidade remota. Pretende-se também contribuir para entender que esse tipo de ensino

não é completamente substituído pelo antigo modelo de ensino, mas sim que a educação teve que se reinventar, elaborando estratégias para auxiliar os alunos dentro das limitações físicas impostas pelas medidas de controle da saúde contra o COVID-19.

Em resumo, para as professoras da escola pública destacaram que foi um processo satisfatório, aprendendo a se reinventar e ressignificar o seu trabalho diante dos desafios enfrentados no período pandêmico, observando que a tecnologia “*é um meio e não uma ferramenta mágica, onde o seu uso pode trazer benefícios desde que utilizada dentro de uma metodologia adequada*” (E8).

Com estas reflexões, o presente estudo aponta para a urgência na implementação e criação de políticas públicas que dêem uma acessibilidade digital aos alunos e professores. O estudo também verifica a necessidade de uma formação docente de acordo com as tecnologias digitais e ao ensino online, visto que estes têm se descobrindo como ferramentas não apenas emergenciais, mas fundamentais para se fazer educação.

Porém, deve-se considerar que todo e qualquer conhecimento novo causa auto impacto, mas com o estudo e aprendizado podem ser superadas as dificuldades. É de suma importância avaliar que a inserção das redes sociais na educação se representa como uma ferramenta que contribui para a interação e a socialização do conhecimento, apesar disso as redes sociais por si só não irão conseguir que os alunos construam seus saberes. Se faz necessário o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, ambientes ricos em ferramentas interativas são importantes, entretanto é necessário que os professores estejam preparados para utilizar tais recursos a fim de promover as interações de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A inserção bem como a utilização de maneira adequadas redes sociais na educação representa novos desafios a serem vencidos.

Como recomendações para novos estudos, propõe-se a realização de novas pesquisas no setor, sobre a adoção do uso das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem a fim de tornar viável a exploração dos recursos que as redes sociais apresentam. Deste modo propondo atividades e habilidades dos envolvidos de forma que sintam-se desafiados e motivados na realização das atividades, podendo assim saber obtê-las, selecioná-las, analisá-las e finalmente transformá-las em conhecimentos válidos em um universo pessoal e social.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. C. R., & FERREIRA, M. B. (2020). Covid-19: reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. *Enfermagem em foco*, 11(1.ESP).
- APPENZELLER, Simone; MENEZES, Fábio Husemann; SANTOS, Gislaíne Goulart; PADILHA, Roberto Ferreira; GRAÇA, Higor Sabino; BRAGANÇA, Joana Fróes. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, 2020.
- AQUINO, E. M. et al. (2020) *In*: Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, p.2423-2446.
- ARRUDA. E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede*, v. 7, n. 1, p. 257-275. ISSN 2359-6082
- BARBOSA, J.A. A aplicabilidade da tecnologia na pandemia do Novo coronavírus (Covid-19). **Revista da FAESF**, vol. 4. p. 48-52, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020**. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>> Acessado em: 18.jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE n.14/2020, de 10 de julho de 2020.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica. Disponível em <[BARTHOLOMEW, K.; HENDERSON, A. J. Z.; MÁRCIA, J. E. Codificando entrevistas semiestruturadas na pesquisa em psicologia social. *In*: REIS, H.T, JUDD, C.M. \(orgs.\), **Manual de métodos de pesquisa em psicologia social e da personalidade.** Reino Unido: Cambridge University. Press, 2000 BRASIL –**Agência Brasil**-Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus; publicado em 11/03/2020 -Por Agência Brasil-Brasília- Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>> Acesso em: 18.jul.2022](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN142020.pdf?query=BNCC%20EI/EF#:~:text=Link%20copiado!&text=Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20para%20a,(BNC%2DForma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada).> Acesso em: 19.jul.2022.</p></div><div data-bbox=)

BEZERRA. N. P. X.; VELOSO. P. V.; RIBEIRO. B. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Revista do PEMO.** Fortaleza, v. 3, n. 2, e323917, 2021.

BORBA, R. C. N.; TEIXEIRA, P. P.; FERNANDES, K. O. B.; BERTAGNA, M.; VALENÇA, C. R.; SOUZA, L. H. P. Percepções docentes e práticas de ensino de Ciências e Biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 153-171, 2020.

CAMACHO.A.C.L.M. As tecnologias educacionais no ensino híbrido: personalização ao discente de enfermagem. **Online brazilian journal of nursing.** 2021. doi:10.33448/rsd-v10i9.18192.

CARVALHO, B. L. P. Faça Aqui o Seu Login: os historiadores, os computadores e as redes sociais online. *In*: **Revista História Hoje**, v. 3, n. 5, 2014, p. 165 -188.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CORDEIRO, K. M. A. (2020) **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** Disponível em: <<http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>>. Acesso em: 21 jul.2022.

DAVIS. N.; EICKELMANN, B.; ZAKA. P. *Restructuring of educational systems in the digital age from a co-evolutionary perspective.* **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 29, n. 5, p. 438-450, 2013.

CARVALHO, E.M.S.; ARAÚJO, G.C. Ensino remoto, saberes e formação docente: uma reflexão necessária. **Revista Cocar**, v. 14, n.30, 2020.

FACHIN, O. **Fundamentos da metodologia.** São Paulo: Saraiva, 2008.

FRASER, M. T.; GONDIM, S. M. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa,** 2004.

GARCIA, P. S. Qualidade e informática: a escola pública do ano 2000. **Anais...** Artigo apresentado e publicado no Congresso Nacional de Informática Pública (CONIP), 1995.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D, T. **Métodos de pesquisa.** Porta Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIBBS, G.; COSTA, R. C. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A, C. **Estudo de Caso.** São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Vitor. COVID Dados a inovar e a reinventar o processo de ensino-aprendizagem com TIC. *Revista Pedagogia em Ação*, v. 13, n. 1, p. 43-53, 2020.

HODGES, C. et al. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. *Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia*, Recife, v. 2, 2020.

Disponível em:<<https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>>. Acesso em: 05 Nov,2020.

JOYE, C. R. et al. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, São Paulo, v.9, n.7, 2020. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299/3757>>. Acesso em: 11 Nov.de 2020.

JUNIOR, M. C. R.; FIGUEIREDO, L. S.; OLIVEIRA, D. C. A.; PARENTE, M. P. M.; HOLANDA, J. dos S. Ensino remoto em tempos de Covid-19: aplicações e dificuldades de acesso nos Estados do Piauí e Maranhão. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 107–126, 2020.

KIST, E. B. **Flash Mobs, Movimentos que Transcendem o Ciberespaço: Uma Ferramenta Alternativa de Comunicação**, 2009.

Yin, R. K. (2005). **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman.

LIMA, G.S.N. Os desafios encontrados pela docência no ensino remoto em tempos de pandemia da covid 19: uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**. São Paulo, v.7.n.8. ago. 2021.

LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LORENZO, E. M. A. Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, Ronaldo. **O professor em trabalho remoto no contexto da pandemia da covid-19**. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*, v. 6, n. 16, p. 06-14, 2021.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da informação**. Brasília, v.30, n.1, p. 71-81, 2001.

MARTINS, G, A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTAR, J.; LOUREIRO, A.; RODRIGUES, E.P. **Educação online em tempos de pandemia: Desafios e oportunidades para professores e alunos**. *Interações*, v. 16, n. 55, p. 1-5, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional da Educação-CNE. **Parecer 5/2020**.

Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. Disponível

em<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192> Acessado em : 18.jul. 2022.

MIRANDA, K.K.C.O.; LIMA, A.S.; OLIVEIRA, V.C.M.; TELLES, C.B.S. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **CONEDU.VII Congresso Nacional de Educação**. Maceió, AL, 2020.

MORAN, J. M. A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá. - 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MOREIRA, J. A. M, HENRIQUE, S.; BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. *Dialogia*, v.34. p.351-364, 2020.

OLIVEIRA, S. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. O. Educar Na Incerteza e na Urgência: Implicações do Ensino Remoto ao Fazer Docente e a Reinvenção da Sala de Aula. *Interfaces Científicas*, Aracaju, V.10, N.1, p. 25 – 40, Número Temático – 2020. DOI: 10.17564/2316-3828. 2020, v10, n1, p 25-40.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia da Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: Mudanças na Prática Pedagógica. *Interfaces Científicas*, Aracaju, V.10, N.1, p. 41 – 57, Número Temático – 2020. DOI: 10.17564/2316-3828. 2020, v10, n1, p41-57.

SÁ, A. L.; NARCISO, A. L. C.; NARCISO, L. C. Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. **Anais...** do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, [S. l.], v. 9, n.1, 2021.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. ET AL. (ORG). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre. Artmed, 2006.

SUNDE, R. M.; JÚLIO, O. A.; NHAGUAGA, M. A. F. O ensino remoto em tempos da pandemia da covid-19: desafios e perspectivas. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**. Teresina, v.03(03), p. 1-11, 2020.

SCHUHMACHER, V. R. N.; ALVES, J.P.; SCHUHMACHER, E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 23, p. 563-576, 2017.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, [S. l.], v. 9, n.1, 2021.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

BLOCO A: PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Qual sua idade?
2. Qual sua formação acadêmica?
3. Trabalha a quanto tempo como professor? E nesta escola há quanto tempo?
4. Com quais turmas ministra aulas?

BLOCO B: REDES SOCIAIS E ENSINO REMOTO

1. Você acha que o professor estava preparado para o uso de novas ferramentas tecnológicas?
2. Quais foram os recursos que você utilizou na abordagem dos conteúdos em sala de aula? Você necessitou adquirir novos aparelhos tecnológicos?
3. Para você qual a melhor forma de integrar o professor a esta nova realidade em utilizar as redes sociais como ferramenta educacional?
4. Quais os desafios você enfrentou ao adotar o uso das redes sociais para manter o ensino durante a pandemia?
5. Como você avalia o uso das redes sociais na Educação, no sentido de eficácia?
6. O que você acha a respeito da inclusão das redes sociais nos projetos pedagógicos da escola pública?
7. Você acha que as escolas da rede pública de ensino estavam preparadas para esse modelo de aprendizagem mediada pela tecnologia? Explique.